

# ANEXO I

## DIRETRIZES CURRICULARES

### DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

#### (FRAGMENTOS)



# FORMAÇÃO EM AÇÃO

2º SEMESTRE - 2017



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
ESPECIAL**

## ANEXO I

### DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO (FRAGMENTOS)

#### 4.2 ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS

4.2.1 Organização dos saberes escolares: investigação e interdisciplinaridade como princípios pedagógicos

**Os saberes escolares localizam-se em dois planos: os saberes da experiência trazidos pelos alunos. Os saberes da experiência trazidos pelos professores, somados aos específicos de cada área do conhecimento e aos gerais.** (grifo nosso).

Para que se efetive a valorização da cultura dos povos do campo na escola, é necessário repensar a organização dos saberes escolares; isto é, os conteúdos específicos a serem trabalhados. [...] esta reorganização pode se dar de duas formas:

A primeira forma ocorre no interior das diferentes disciplinas da Base Nacional Comum (Língua Portuguesa, Artes, Educação Física, Matemática, Ciências, História, Geografia, Ensino Religioso, Língua Estrangeira Moderna, Biologia, Física, Química, Sociologia e Filosofia), articulando os conteúdos sistematizados com a realidade do campo.

Para isso, é necessário responder a alguns questionamentos: que conteúdos culturais dos povos do campo devem estar presentes nas disciplinas para que instrumentalizem os alunos a compreenderem o mundo em que vivem? Quais são os saberes dos povos do campo que precisam integrar os currículos das disciplinas? A resposta a tais questões somente será encontrada mediante a realização de investigação, assunto que será discutido adiante.

[...] A segunda forma ocorre pela criação de disciplinas para compor a parte diversificada da matriz curricular. [...] é importante salientar que a implementação da Educação do Campo não vai ocorrer apenas com a criação de várias disciplinas na parte diversificada, pois estas devem tratar de conhecimentos muito específicos, que não são respondidos pelas diferentes disciplinas da Base Nacional, como, por exemplo, o desenvolvimento rural, a agroecologia, a pesca artesanal etc. Assim, é fundamental garantir que a realidade do campo, com sua diversidade, esteja presente em toda a organização curricular. [...] Embora seja proibido o trabalho para menores de 14 anos, é sabido que, no campo, faz parte da educação da criança e do jovem o acompanhamento das atividades que os pais realizam na lavoura, desde que não sejam prejudiciais à sua saúde, e nem se caracterizem como exploração de mão-de-obra infantil.

De fato, as crianças do campo acompanham o ciclo produtivo das plantas, sabem o que comem e como foi produzido, começam desde pequenas a distinguir os problemas existentes na agricultura, como os baixos preços dos produtos agrícolas. A criança vive

o seu cotidiano de forma que percebe os limites dos lugares (plantação, limites entre as propriedades, estradas que são de domínio público etc.). Na escola, a criança necessita aprender mais sobre os diferentes tempos e lugares, sobre os homens dos diferentes lugares e tempos.

Pensar a interdisciplinaridade nas escolas pode ser um dos caminhos para superar o trabalho pedagógico fragmentado. Conforme Fazenda (1994, p. 62-63),

A tendência em olhar a sala de aula sob uma única e determinada perspectiva acarreta sérias limitações, quer no referente às análises, quer nas sínteses enunciadas [...] colocar em dúvida teorias construídas a partir de uma atitude disciplinar não significa isolá-las ou anulá-las, mas enfatizar nelas o seu caráter de provisoriedade. Essa provisoriedade justifica-se pela complexidade dos fenômenos envolvidos nas ocorrências de sala de aula. A atitude interdisciplinar visa, nesse sentido, uma transgressão aos paradigmas rígidos da ciência escolar atual, na forma como vem se configurando, disciplinarmente.

O surgimento de uma outra perspectiva de trabalho pedagógico não ocorre repentinamente e sim pela análise do que existe, do seu caráter provisório e do que pode vir a ser. Para a autora, a atitude interdisciplinar procura reindagar as certezas paradigmáticas resultantes das teorias que configuram a atual ciência escolar e considera fundamental para a construção dessa ciência a pesquisa criteriosa sobre as ações comprometidas ocorridas em sala de aula.

Dentre os seis fundamentos de uma prática docente interdisciplinar, descritos por Fazenda (1994, p. 84-88), quatro merecem destaque:

- primeiro: a parceria – “consiste numa tentativa de incitar o diálogo com outras formas de conhecimento a que não estamos habituados, e nessa tentativa a possibilidade de interpenetração delas”. Para a autora, a parceira surge como necessidade de troca; da solidão dos profissionais em relação às instituições que habitam; como condição de sobrevivência do conhecimento educacional. Ela é “a possibilidade de consolidação da intersubjetividade – a possibilidade de que um pensar venha a se complementar no outro”;

- segundo: o perfil de uma sala de aula interdisciplinar – “A sala de aula é o lugar onde a interdisciplinaridade habita”, a autoridade é conquistada; a obrigação é alternada pela satisfação; a arrogância pela humildade; a reprodução pela produção de conhecimento; diferença no espaço arquitetônico e na organização do tempo;

- terceiro: alicerces do projeto interdisciplinar – a interdisciplinaridade decorre mais do encontro entre indivíduos do que entre disciplinas; pressupõe a presença de projetos pessoais de vida: “O projeto, a intencionalidade, o rigor características fundamentais de uma forma de pensar e de agir interdisciplinares, infelizmente em muitos casos, têm sido substituídas pela improvisação e pelo non sense”;

- quarto: possibilidade de efetivação de pesquisas interdisciplinares – para a autora, “aprender a pesquisar fazendo pesquisa, é próprio de uma educação interdisciplinar”.

Assim, a interdisciplinaridade é reconhecida como uma categoria de ação.

Uma das proposições deste documento é desenvolver uma cultura de “indagações” que leve à superação do modo tradicional, autoritário e enciclopédico do fazer pedagógico. A pesquisa é um dos caminhos sugeridos na elaboração de encaminhamentos metodológicos na educação do campo. Ela pode se dar no plano individual ou coletivo, mediante o diálogo, a indagação, o registro e a sistematização das informações como aspectos essenciais da mesma.

Eleger temas centrais para a prática pedagógica escolar pode ser um caminho para articular os conhecimentos específicos das áreas. Por exemplo: Meio Ambiente, Trabalho na terra, Alimentação, Saúde podem ser temas de projetos escolares, porém a essência do trabalho estará na articulação a ser feita entre as áreas do conhecimento.

O envolvimento de professores, alunos, comunidade e equipe escolar na prática pedagógica é um caminho para o desenvolvimento da participação social. O envolvimento dos professores das áreas do conhecimento garantirá a qualidade de “aproximação” disciplinar, num primeiro momento, e depois a interdisciplinaridade. É preciso disposição para pensar e fazer diferente. É preciso que os cursos de formação de professores ousem na reflexão sobre as formas de superar a visão disciplinar na educação.

Pensar em formas alternativas de como encaminhar as práticas pedagógicas já existentes nas escolas do campo também é uma forma de rever e prever novas possibilidades educacionais. O que corre hoje, pelos relatos feitos pelos professores, são projetos como: horta escolar, jardinagem, alimentação saudável, remédios caseiros, plantio de mata ciliar etc; porém, muitos deles são desenvolvidos de forma isolada e desarticulada e ficam muito ligados à figura de um professor. Esses projetos são importantes, todavia precisam inserir-se no contexto maior da escola e assumidos pela comunidade escolar. O diálogo e o encontro com o outro na escola, na comunidade são centrais na elaboração de uma prática interdisciplinar.

A pesquisa é elemento essencial para que o professor aprofunde os seus conhecimentos, ou para que entre em contato com os aspectos da realidade vivida pelos povos do campo. Ela requer observação, experimentação, reflexão, análise, sistematização e estudos para aprofundamento teórico. As crianças são pequenos cientistas, indagam a respeito de tudo. Cabe à escola valorizar as indagações feitas pelas crianças e seu aprofundamento, para que ocorra apropriação e produção de novos conhecimentos. A fim de que os alunos continuem a questionar a respeito do mundo, da vida, da sua história etc., é preciso que o professor seja um inquiridor nas aulas. “Ir a campo no campo” pode ser um lema para pesquisa. O importante é que o professor planeje o que será pesquisado, para que os alunos não fiquem na mera descrição dos acontecimentos dos quais participam todos os dias.

Com Freire, pensamos que ensinar exige pesquisa, paciência e respeito. Em se tratando da educação do campo, a pesquisa é essencial para que se desvelem as relações sociais de produção, os saberes que estão presentes no cotidiano do trabalho, da

organização política, da negociação econômica dos produtos. Ao descobrir os saberes da vida cotidiana, o professor terá mais elementos para construir planejamentos de ensino, selecionar textos para estudo, organizar a aula, o processo pedagógico.

O trabalho com Temas Geradores é outra opção teórico-metodológica indicada na perspectiva emancipatória de educação. Porém, como apontou Freire (1987), os temas não são extraídos da realidade, mas são oriundos de investigações feitas com a comunidade e entre a própria comunidade.

No âmbito da educação escolar, cabe a professores e alunos, num processo investigativo, chegar à indicação dos temas significativos para determinada comunidade local. A investigação, o diálogo, a interrogação constante são essenciais ao trabalho com temas geradores. Para que as escolas possam aprofundar estudos sobre os temas geradores, a sugestão é a leitura da obra *Pedagogia do Oprimido*, de autoria de Paulo Freire.

A organização dos saberes escolares pode seguir diferentes encaminhamentos metodológicos, desde que haja clareza de qual é a concepção de educação do campo que se quer desenvolver. [...]

## REFERÊNCIAS

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2006. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz\\_edcampo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf).